

Explicação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola encontra-se incluída numa numa área total de cerca de 7.750 m². A área impermeabilizada total é de de 2.140m².

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. Será composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

O tempo médio de criação é de 35 dias. Durante o processo produtivo é efetuado um desbaste como de seguida se apresenta.

Plano de produção total para pavilhão (com área útil de 1.983,10 m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	52.000	52.000	0,04	1,05
Antes do desbaste das aves aos +/- 28 dias	52.000	52.000	1,25	32,77
Saída de 40% das aves aos +/- 28 dias (desbaste)	20.800	31.200	1,25	19,67
Saída no fim do ciclo produtivo (40 dias)	31.200	0	2	31,46

O pavilhão, reconstruído e licenciado (com licença de utilização n.º 3/2015 para 39.500 aves), é constituído por uma nave com uma área útil de 1.983,10m², permitindo uma capacidade de 52.000 frangos (312CN). Tendo em conta que o plano de produção prevê um desbaste aos 28 dias de 20.800 aves, e após os 35 dias a retirada das restantes 31.200 aves, é garantido o bem-estar animal de um bando com 52.000 aves à entrada.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33kg/m², atingindo no máximo na altura dos frangos de churrasco, entre 28 dias os 32,77kgs/m². Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 52.000 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir de 2

silos de 15 ton de capacidade com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.092 t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com parapiingos para abeberamento das aves é previsto de 876,10m³. A água é proveniente de uma captação de água, já licenciada, existente na exploração avícola.

Os efluentes líquidos produzidos pelas lavagens das instalações, são em média 29,8m³/ano, e são conduzidos para a fossa estanque bicompartimentada com capacidade de 32m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do espaço agro-florestal na envolvente do pavilhão.

A exploração irá produzir em média cerca de 406t/ano de estrume. As “camas” são encaminhadas, imediatamente após a saída dos bandos para a empresa Euroguano, que irá proceder à sua compostagem.

As renovações das camas são efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 150m³/ano (90t/ano, considerando uma densidade de 600kg/m³) de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões, proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, o pavilhão e seu equipamento são limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um prazo nunca inferior a 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção do pavilhão e equipamentos são de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom manejo;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.